

7-2013

Carta 22: Kalandula

Arnaldo da Rocha Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

da Rocha Ferreira, A. (2013). Carta 22: Kalandula. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol23/iss23/30>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in *Missão Espiritana* by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

CARTA 22: KALANDULA MISSÃO DE KALANDULA, 13/10/91

Querida Irmã Quitéria

Faz precisamente hoje um mês que cheguei a Luanda às 6,15 hs da manhã. Boa viagem. Estive em Luanda à espera de transporte e finalmente cheguei à Missão no dia 27/9. Muito antes da Missão apareceu muito povo a cantar e a dançar. O cortejo foi de 2 Kms e tal. Tive de ir a pé e tantos abraços apanhei que me iam rebentando com as costelas. Na Missão estavam outros grupos que com batuques me esperavam. Depois ficaram até à tardinha a cantar e a dançar e se não fora a chuva que veio teriam ficado toda a noite. Se outro motivo mais não houvesse, só para viver estes momentos valia a pena regressar apesar de tantas incompreensões, perseguições, etc. O povo, este povo é agradecido e não cobarde ou hipócrita. Depois foi um continuar de aparecer gente de todos os lados para me cumprimentarem trazendo cabritos, galinhas, leitões, etc. É assim que este povo manifesta a sua alegria, quando alguém regressa e ao mesmo tempo agradece pelo facto de voltar ao seu meio. Sim, eles sabem que eu sempre trabalhei e lutei com eles e por eles, que nunca os abandonamos, mesmo quando corremos o risco de ficarmos e estarmos sozinhos na Missão.

Ontem, dia 12/10, chegou o camião de Malanje com os sacos de roupa e as caixas. Tudo chegou muito bem e não roubaram nada. Chegou ainda outra bagagem que tinha em Lisboa e outra que já tinha chegado a Luanda mais cedo. O pior foi o transporte do rio uma vez que ainda não colocaram a ponte. O importante é que na verdade a guerra acabou e já não se ouvem mais tiros. O resto o povo e nós já nos habituamos a passar o rio ou a pé ou de canoa. Agora já se pode transitar nas estradas à vontade. Mesmo de noite embora não seja muito de aconselhar porque há grupos de bandidos que aproveitam para roubar.

Como vai a Mãe? E tu? Olha, o meu reumatismo ainda não passou. Paciência. Diz à Rosinda que diga ao Fernando que toda a bagagem que levou a Lisboa chegou toda muito bem. Mais uma vez muito obrigado. Comunica isto mesmo ao núcleo da LIAM daí. Depois escreverei.

Dá cumprimentos a todos e para ti um forte abraço de teu irmão.

P. Arnaldo da Rocha Ferreira

CARTA 23: KALANDULA MISSÃO DE KALANDULA, 15 DE DEZEMBRO DE 1991

Amigo Sr. P. Quirino

Os meus sinceros votos de um Santo Natal e de um Ano Novo de 92 cheio das mais abundantes bênçãos de Deus Menino.

Já lhe enviei os meus votos natalícios, mas agora venho para lhe dar notícias,